A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO III | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 26 DE SETEMBRO DE 1908 | Num. 37

CAIXA POSTAL NUM. 85

A organização operaria

I

Ninguem contestará que a organização operaria no Rio Grande do Sul é apenas rudimentar.

As poucas associações que ezistem, quasi todas calcadas sob molde autoritario, que faz tudo depender dum chefe qualquer que mais audaciozo se apresente em seu meio, arastam uma vida de inocuidade para os esploradores que livremente ezercem a sua pressão sobre o trabalhador.

A maioria do proletariado rio-grandense, mergulhado na ignorancia a que conduz a burguezocracia dos nossos dias, só muito vagamente conhece o seu valor e o seu papel na sociedade e menos ainda os seus direitos resultantes da sua mássima cooperação laborioza.

Apenas, de quando em quando, abrandados por umas tintas roseas do socialismo inofensivo, chegam ao ouvido do operario uns leves rumores de lutas, que os faz deter por momentos a atenção, para de logo continuar no seu indeferentismo a labuta quotidiana em busca do pão para as suas creaturas.

Essa apatia será, talvez, devida ás multiplas desilusões esperimentadas quando do prodromo das lutas em que o operariado, dominado pelo prejuizo do Estado-providecia e dos chefes-deuses, depunham todas suas esperanças nestes e naquele deixando confiante a eles entregue a sua sorte.

E' claro que dahi resultava o que resulta em toda a parte com as tentativas dos governos e dos chefes politicos para melhorar a situação dos trabalhadores: a completa negação das suas intenções.

Dahi o desanimo e a descrença do proletariado rio-grandense que hoje, quando noutras partes as associações de trabalhadores impõem aos patrões a respeito que lhes é devido, como operarios, acha-se na infantilidade da organização.

Geralmente nos inicios das associações operarias daqui aparecia sempre um ou mais especuladores individualistas que nelas viam logo donde tirar partido para a satisfação de suas ambições mesquinhas e pessoaes. O operario que acreditava na sinceridade desses *leaders*, quando percebia que eles ali estavam apenas por interesse proprio, abandonava a associação, sem vontade de entrar em nova luta pelos seus interess colectivos.

E assim chegou o proletariado a um tal grau de desanimo e ao mesmo tempo de desconfiança, que as tentativas, por mais sinceras que o sejam, não têm conseguido demove-lo da sua criminoza inercia.

Emquanto isso, os donos do capital têm campo livre para as suas esplorações que cada dia mais espantosamente agravam a nossa situação, com a diminuição dos salarios, o augmento de horas de labor e a carestia dos productos de consumo.

E a burguezia, além de contar com o apoio do governo, que aliás só para isso é creado, e certa da impotencia dos trabalhadores por falta de organização, conta ainda com a aliança da imprensa, sempre hostil ás classes desherdadas, o que é demonstrado pela facilidade com que taxa de desordeiro e de estranjeiro, qualquer honrado operario que mais rebelde se mostre a um tal estado de cousas, procurando fazer com que os seus companheiros de infortunios comprendam os males e os meios de os remediar.

O operariado rio-grandense tem necessidade de sair dessa situação; para isso porém deverá procurar o melhor caminho, o mais recto e seguro, e onde encontre resultados praticos e duradouros.

JOAQUIM SILVANO.

INTERNACIONALISMO

O internacionalista quer a união de todos os povos, e a solidariedade e o amor de todos os homens. E um nobre ideal, preferir a humanidade á sua patria: é, como o constatou Jules Delafosse, ter uma compreensão mais filosofica e mais larga da solidariedade. Repito com Lessing: « não compreendo o patriotismo e este sentimento parece-me, quando muito, uma fraqueza heroica que, de muito boa vontade, ponho de parte. »

Mably disse: « Ha uma virtude superior á da patria: é o amor da humanidade ». Professemos esta virtude e, como Schiller, procedamos como cidadãos do mundo, troquemos a nossa patria pela do genero humano, porque como escreveu Renan, somos homens, antes de sermos francezes, alemães ou brasileiros.

A. HAMON.

Em politica não se pode ser demasiado popular sem sofrer um pouco de baixeza. — *Ramão de Campoamor.*

O PARLAMENTARISMO

De variadissimos modos se tem feito a critica do parlamentarismo.

Alguns calcularam, com um processo muito enjenhoso, como os nossos sistemas de representação e de maiorias são impotentes para esprimir a opinião da maioria. Não sei se estes cálculos são ezatos; mas ha numerosíssimos casos em que as opiniões da maioria dos eleitos estão de perfeito acordo com as da maioria dos eleitores, e tais opiniões não são das que nos fazem honra.

Outros pintaram com côres bastante escuras e quase sempre fieis o ignóbil mercado de conciências, os cínicos e descarados contratos, as épocas das declamações charlatanescas, das incensações, das mentiras, épocas em que amadurece o que se chama a nossa representação social. Mas não nos detenhamos sobre este lado da questão. Façamos de conta, se quereis, que é esta a parte feia inerente a qualquer empresa humana.

Tem-se dito que os parlamentos são baixas espeluncas de negócios, nas quais não se tratam sériamente senão os interesses do comércio e do dinheiro. Admitamos que isto não seja completamente justo. Entre os deputados, como em toda a parte — embora menos que noutra parte, é certo — há pessoas de bem que cumprem escrupulosa e desinteressadamente o seu dever.

E' evidente, como também se tem feito notar, que este dever não corresponde a qualquer coisa de muito elevado nem de muito audaz, pois que apenas põi o pé numa assembleia deliberante, o individuo é imediatamente penetrado pelo irresistível ambiente de moderantismo e de fraqueza que aí domina. Em resultado, porém, de quaisquer combinações felizes, podem lá encontrar-se, como em qualquer outra parte, homens despreocupados dos interesses de partido e de corporação, superiores ás leis dos ambientes e que procuram as tribunas políticas para delas difundirem verdades ousadas.

Da parte dos revolucionários frequentemente se afirma que um parlamento só reformas insignificantes pòde produzir. Ora não é de reformas que precisamos, mas duma radical transformação que fira a própria base da sociedade, isto é, a própria maneira de produção e de repartição das riquezas. Sem dùvida, algumas reformas não são para desprezar: principalmente as que tendem a desenvolver a hijiene, a estender e a melhorar a instrução, a diminuir as horas de trabalho, a abreviar o odioso serviço militar, a neutralizar os esforços das relijiões, a libertar a mulher da escravidão que peza sobre ela, etc. Não se pode negar que por todas estas estradas nos encaminhemos um pouco para a revolução.

O verdadeiro ponto principal de acusação contra o parlamentarismo, o mais forte e o mais grave, o único irrefutàvel e que domina de um ponto bastante mais elevado todos os outros, é que o parlamentarismo constitue uma verdadeira escola de preguiça moral e de servilismo. Não eziste melhor mecanismo do que esse para matar nos homens a independência, a dignidade, a iniciativa, o gosto e a vontade da ação em resumo, para aviltar pouco a pouco os caracteres. E isto não é só entre os eleitos — o que não seria grande dano, dado o seu numero restrito e a qualidade geralmente inferior da sua intelijência e da sua moralidade — mas, o que é mais grave, entre a grande massa dos votantes, dos que tão depressa e, ai! tão ezatamente foram chamados o rebanho dos eleitores.

Ninguém poderá negar as vantajens que na vida pública como na vida privada se retiram da ação variada, frequente, espontânea e livre. Ora, o eleitor é um homem que actua cada quatro anos. E para que fim entra em ação com tão longos intervalos? Unicamente para depôr nas mãos de um terceiro o seu direito de ajir. Cada quatro anos o eleitor cumpre uma certa formalidade que tem a virtude de desembaraça-lo de todas as preocupações, de po-lo completamente em regra com a propria conciência. Como poder elle em seguida seja o que fôr de uma conciência tão tranquila? Quaisquer que sejam as iniciativas e as necessidades novas que possam ser, ou são, impostas pelas ezijencias da luta, quaisquer que sejam a todo o momento as ocasiões de entrar numa luta nova e esperimentar novas táticas o bom eleitor conserva-se impassivel, perfeitamente indiferente, sem compreender, porque já uma vez depôs na urna um pedacinho de papel e em breve irá depôr outro. E sempre que disserdes a este homem: « Era preciso fazer isto e aquilo, e depois mais isto, porque é coisa urjente e o tempo foje », o bom eleitor mirar-vos-á com o mesmo ar de espanto com que um rico burguês vê um desgraçado rebentar de fome á sua porta, depois de ele se ter já dado ao trabalho de dar cem mil réis anuais a uma instituição de beneficencia. Votar significa, para a maioria, poder lavar as mãos dos negócios públicos. E que secretas disposições temos nós todos para o famoso gesto de Pilatos!

Que é que quereis que resulte um dia da actividade, da enerjia, da iniciativa dum homem, na luta politica, quando este homem, o eleitor, recebeu dum especialista em matéria politica e dum especialista circundado de prestijio, o eleito, a asseguração de que todos os seus desejos serão prontamente satisfeitos, contanto que ele, eleitor, cumprido o seu dever, se deixe ficar quieto e tranquilo? Como poderia ajir livremente, segundo as próprias decizões e a inspiração das circunstancias, quem, com o seu voto, patuou com um partido, contraiu com-

promisso com o homem e com o programa dum partido, sendo ele meso homem dum partido? Porque, chegado o grande dia de ezercer a soberania popular, o cidadão livre, o *soberano*, nem precisa de procurar, por sua conta e risco quem lhe pareça mais digno da sua conciencia. coisa que ezijiria ainda uma certa parte de esforço e de responsabilidade. Não. E, demais, como poderia faze-lo? Ele é, quase sempre sem o saber. homem dum partido, e aceita de olhos fechados o homem do seu partido. Se este é pouco honesto, tanto pior. O homem mais corrupto do nosso partido, não vale porventura mais que o mais honesto do partido adversario? Em matéria de eleições, o partido faz tudo. Cada um apresenta a sua mercadoria, como cada feirante oferece a cada comprador um produto diferente.

E uma vez que cada um, bem ou mal, achou o seu distintivo, sempre avante pelo partido, de que cada um, seja eleitor ou eleito, fica sendo escravo até á vergonha e até á imfámia.

CARLOS ALBERTO.

O parlamentarismo não é senão a forma politica do capitalismo. Nascem ao mesmo tempo, seguem a mesma evolução, e ao mesmo tempo tambem, manifestam sintomas de decadencias. — VANDERVELDE.

A'S MULHERES

Porque é que o trabalho da mulher jamais foi tido em conta alguma? Porque motivo em cada familia a mãe e muitas vezes tres ou quatro criadas, estão detidas em dar todo o seu tempo aos afazeres da cosinha?

E' porque os mesmos que querem o libertamento do genero humano não têm compreendido a mulher no seu sonho de emancipação e consideram como indigno de sua alta dignidade masculina, o pensar "neste negocio de cosinha" de que se descarregam nos braços da mulher.

Emancipar a mulher, não é abrir-lhe as portas da universidade, do foro, do parlamento. E' sempre sobre uma outra mulher que a mulher libertada lança os trabalhos domesticos. Emancipar a mulher, é liberta-la do trabalho bestificante da cosinha e da pia; é organizar-se de maneira a permitir-lhe criar e educar os filhos como melhor lhe parecer, bem que conservando bastante vagar para tomar a sua parte na vida social.

Isto far-se-á, já o temos dito, isto começa a fazer-se. Sabemos que uma revolução que se embriaga com as belas palavras de Igualdade, Liberdade e Solidariedade, se bem que mantendo a escravidão no lar, não será a Revolução. A metade da humanidade aguentando a escravidão do fogão de cosinha, ainda teria que revoltar-se contra a outra metade.

P. KROPOTKINE.

A COMEDIA ELEITORAL

Daqui ha 48 horas, representar-se-á nos quatro cantos do municipio, a grotesca comedia eleitoral.

O *povo*, que não é ahi mais do que uma palavra da qual abuzam os corrilhos politicos, vae elejer os seus governantes municipaes O *povo* vae ezercer o seu mais sagrado direito civico, no uzo de sua plena *soberania*. E os cabos politicos, situacionistas e oposicionistas, esforçam-se por *orientar* esse povo soberano, cujas dôres são nesses dias, tão lembradas por quem nunca dele se lembrou... senão para esplora-lo.

Os politicos da situação, encastelados no seu numeroso ezercito de burocratas fieis e na sua reserva de pretendentes, faz morderem-se de inveja os oposicionistas sequiosos pelo ambicionado *osso* do qual tão salutar uzo saberiam fazer Azafamam-se estes, e no auje da desesperação, procuram prometer tudo: melhoramentos, diminuição de impostos, redução de despezas, aumento de bons empregos... Prometer, prometer sempre, tal é a melhor tática dos candidatos aos *espinhosos* sacrificios de bem servir a causa publica! E o povo, esse povo ingrato e mau mantem-se no frio indiferentismo de quem já nada tem a esperar da tão fagueiras e repetidas promessas...

Já o famoso tribuno Silveira Martins, num rasgo de sinceridade, havia dito: — «o poder, é o poder». Esta fraze sintetiza admiravelmente toda a historia dos governos, toda a violencia do poder. Sim, o governo tudo póde por que de tudo dispõe. E' ele que distribue as «têtas», onde se agarra a lejião do filhotismo; é ele quem interpreta a lei a seu bel-prazer; é ele que faz eleições; é ele ainda quem tem soldados para *manter a ordem*, quando o povo pretenda ser soberano de forma diferente da que lhe é imposta. O poder é tudo. E é por isso que os que estão em baixo tão ardentemente dezejam subir ao poder...

Desejariamos sinceramente que os opocionistas, inclusive o candidato operario, fossem os eleitos para que mais uma vez ficasse provado que os novos redentores nada poderão fazer de melhor que os outros. Talvez que assim os operarios compreendesem que de nada valem conselheiros e deputados, quando os capitalistas, é que dispõem da nossa sorte.

Emfim, como é da condição humana adquirir esperiencia por suas proprias mãos, dia virá em que os trabalhadores hão de comprender qual o caminho por onde devem trilhar em busca da sua emancipação economica...

Emquanto isso, os tôlos divertêm-se em votar. E a comedia continúa...

CONTRA A GUERRA

Conforme prometeramos, começamos a publicação d'algumas das respostas enviadas á *Folha do Povo*, de S. Paulo, no inquerito por ela aberto, a proposito da iniciativa da Confederação Operaria Brasileira.

Damos a seguir a do conhecido escritor Benjamin Mota:

Que penso da guerra?

Que póde um homem, emancipado das mentiras da civilisação burguesa, pensar da guerra?

A guerra é uma monstruosidade, é um crime de lesa civilisação e de lesa humanidade. A guerra é uma resurreição dos instinctos do homem barbaro dos periodos pre-historicos nos homens de um ciclo de civilisação mais adiantada.

Quem são os interessados nesse flagelo?

Os ricos, os capitalistas, os opressores do povo, isto é, as camarilhas que assaltam o poder e nele se perpetuam pela astucia, pelo roubo, pela tiranía e pela corrupção das massas, ás quaes atiram as migalhas dos seus festins de par com todo o seu despreso.

O povo que trabalha, e que é o braço de toda a civilisação, de todos os progressos humanos, ainda que a nação a que pertence seja vencedora, não tira vantajem alguma da guerra, antes pelo contrario, porque será forçado a pagar mais impostos, e a suportar a arrogancia dos assassinos agaloados.

A iniciativa da Confederação Operaria Brasileira, promovendo uma greve geral de protesto para o dia 1.º de dezembro de 1908, e declarando a sua firme resolução de negar o seu concurso á guerra, só póde e deve merecer aplausos, porque quando os povos não querem a guerra, não a poderão fazer os que os esploram. — S. Paulo, 4 de agosto de 1908. — *Benjamin Mota.*

A Confederação Operaria Brasileira continúa recebendo grande numero de adezões de associações de todos os paizes da America do Sul.

Como se vê do que publicamos na seção competente, aderiram a esse movimento as associações desta capital, *União Operaria Internacional*, *União dos Empregados em Padaria* e *Sindicato Tipografico*.

ESTILHAÇOS

QUE É POLITICA?

— Mitolojicamente, é a caixeta de Pandora ou o tonel de Denaides.

— Arquitectonicamente, é a Babilonia ou o labirinto de Creta.

— Geograficamente, é um mar tempestuoso que só tem duas portas: o carcere e o capitolio.

— Patolojicamente, é uma enfermidade que principia pela lassidão e elasticidade dos membros e acaba, em muitos casos, por uma inchação.

— Economicamente, é uma bolsa onde sempre se fazem negociações efectivas sobre a base de um capital imajinario: a vontade popular.

— Artisticamente, é um teatro comico-dramatico, onde todos querem fazer o papel de representantes do partido.

— Belicamente, é uma espada de tres fios, que corta com o primeiro a quem a esgrime; com o segundo ao contendente; com o terceiro ao mediador, e com todos tres ao pobre povo.

— Tipograficamente, é uma caixa *empastelada*, onde os politicos procuram compôr aranzeis que enlouqueceriam quem pretendesse destrinça-los.

Um gastrónomo ditou esta suculenta definição final:

A politica é um rico pastel que o povo custeia, que cozinha-se ao calor das paixões e os mais ricos saboream-no tranquilamente, rindo-se da candidez de uns e do fiasco de outros...

* * *

— O' Joaquim: sabes que estou apertado?

— E porque?

— Olha cá: o patrão, lá da fabrica, é governista e o mestre é pela «chapa aconselhada». De fórma que votando com um ou com outro é certo eu ir para o ôlho da rua!

— Hom'essa!

— Pois é; cada ficamos em peores situações com a tal politiqueira arranjada pelos *chefes*.

* * *

Socialismo velho:

« Proletarios de todos os paizes, uni-vos! » — *(Carlos Marx).*

Socialismo novo:

« Proletarios, uni-vos... aos vossos esploradores! » — *(Manifesto do «partido», de Porto Alegre).*

Nota indispensavel. — Reproduzimos este ultimo estilhaço por ter saido errado.

CECILIUS & C.ª

A liberdade não se pede: toma-se e goza-se.

CARTÕES POSTAES

SERIE B N. I

Com a reprodução do quadro de Chaperon — *La Commune* — episodio da revolução popular de 1871, em Paris.

Nitidamente impressos. Vende se aos seguintes preços:

1	100
12	500
25	1$000
50	1$800
100	3$000

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano	3$000
6 mêses	1$500
3 mêses	1$000
Número	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a P. Mayer, avenida Germania, 8 A.

São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:

H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. Mayer. — Avenida Germania n. 8 A.

F. Raya. — Rua Independencia 75

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá. Caixa do Correio N. 85 ou avenida Germania n. 8 A.

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel.

POLITICA E AÇÃO DIRECTA

A ajitação que se tem desenrolado em toda parte em prol do chamado sufrajio universal, não é mais que um dos grandes embustes com que se tem afrontado a dignidade das gentes.

Os oportunistas politicos, têm empregado todos os meios possiveis afim de iludir os empobrecidos de espirito e, com principios de demagojia, que já não estão de acordo com a evolução natural da nossa época, mostram a politica como a salvadora do povo.

Triste esperança! Venturoso sonho que jamais se ha de realisar!

A politica basea-se em esplorações e em egoismos pessoaes. E' debalde que os politiqueiros, por si e por seus seqüazes, procurem com promessas vagas fazer o povo acreditar em melhoramentos moraes e materiaes e digam resolver a questão economica do paiz em bem da colectividade, quando são esses mesmos politicos, os primeiros a sacrificar o povo com impostos ezorbitantes. Para os deputados as cargas anuaes de impostos já é um hábito...

As classes capitalistas com isso nada sofrem, porque quem tudo paga são sò as classes desfavorecidas da fortuna, devido a actual organização social, em cujo lodaçal asficsiamos.

Os operarios não se devem deixar levar pelos politicos tomando parte na comedia da urna. Aos falsos apêlos politiqueiros devem responder com o desprezo. Deste modo terão dado uma prova da sua elevação moral, mostrando quanto são fortes e quanto valem. Assim procedendo hão demonstrado sua altivez perante os mesquinhos sanguesugas do povo.

Proletarios! é necessario actividade e vijilancia, afim de conquistardes vossos direitos naturaes. E isso só podeis alcançar quando estiverdes fortemente organizados em associações de classe e oficios, nos moldes da ação directa, demonstrando que estae preparados para a luta pelo bem colectivo. Enquanto continuardes desorganizados, sempre sereis burlados e iludidos pelas costumeiras cantilenas de melhoramentos que nunca serão uma realidade, pois aqui ha de suceder como em toda parte onde os burguezes continuam senhores de tudo.

Retirae vosso concurso da feira politica e assim ireis conquistando o que vos pertence, começando pela vossa independencia e moralidade.

A nossa luta deve ser no terreno economico e moral e a nossa ação directa e imediata. Este deve ser o nosso único caminho.

Orion.

FACTOS & COMENTARIOS

A GREVE DE SANTOS.

Repetidos telegramas têm dado noticias da greve dos trabalhadores das Docas.

Os carroceiros igualmente declararam-se em greve ezijindo a jornada de 8 horas. Alguns patrões já cederam.

A policia tem cumprido o seu dever, por ordem do governo, prendendo e perseguindo por todos os modos os trabalhadores.

Em o nosso prossimo numero publicaremos correspondencia sobre os factos que ali se desenrolaram.

UNIÃO DOS T. EM ESTIVA.

Desta punjante associação do Rio Grande, recebemos comunicação de ter sido empossada sua nova directoria, que é assim composta: presidente Aut. d'Oliveira Gomes, vice José Gonçalves, secretarios José M. de Mello e Manoel V. Campos, tezoureiro João Costa, procuradores José Rodrigues e Damião Porto, Francisco M. Torres, conselho Eduardo Severo, Agostinho Rodrigues, Gustavo Xavier, Maximo Mazoni, Otacilio dos Santos e Francisco Gonçalves.

CLUB 20 DE SETEMBRO.

Deste club instrutivo, de Garibaldi, recebemos um oficio de comunicação da posse de sua nova directoria. Gratos.

A ORDEM...

Diz o correspondente dum jornal desta capital em telegrama do Rio:

« Apezar de se ter feito constar que os tres navios de guerra saidos desta capital iam fazer manobras em alto mar, sei com fundamento que aqueles navios se destinam a sufocar o movimento grevista de Santos ».

Está provada a utilidade dos grandes armamentos, para defender a patria... só dos capitalistas...

O povo paga para ser fuzilado, quando não se quer sujeitar ás demasiadas esplorações dos argentarios.

E' a ordem...

PRETERIÇÃO.

Por nos ter chegado tarde, só no prossimo numero publicaremos um artiguete sobre a mensagem que a *União Operaria* do Rio Grande vae dirijir á Camara, pedindo a nomeação de commissões arbitraes para resolver os conflictos entre patrões e operarios.

OUTRO MANIFESTO!

Estamos em maré de manifestos... aconselhadores! Depois do formidavel manifesto do « partido operario », aparece-nos agora outro, assinado por um grupo de operarios, aconselhando-nos, a todos, votar no intendente actual, porque tem feito grandes cousas e é amigo da nossa classe...

Os signatarios do manifesto lançam aos « colegas e amigos » um entusiastico apelo para que seja sufragada aquela candidatura.

Ha no referido manifesto um periodo que demonstra bem como aqueles operarios se *interessam* pelo movimento da nossa classe: pedem aos *colegas* da Liga Operaria para irem ás urnas. Ora, a Liga Operaria eziste tanto nesta capital como o tal partido operario. Eziste, sim, a União Operaria Internacional e que ainda, domingo ultimo, em reunião, deliberou negartodo seu concurso a quaesquer manejos politicos, dirijindo sua ação unicamente no sentido de obter vantajens económicas sobre os patrões.

CONVITE.

Da sociedade S. D. « Luzo e Progresso » recebemos um convite para o espectaculo e baile que efectuar-se-ão na noute de hoje. Gratos.

Ciencia politica.

Disseram-nos:

« ...que nas fileiras da classe burgueza ha individuos intelijentes que pódem ajudar-nos em nossa emancipação. » — Muito bem.

Respondemo-lhes: « Si os individuos lutam em nossas fileiras, não lutam nas contrarias; e si lutam em ambas fileiras, ou são traidores á classe burgueza ou são traidores á nossa classe. E como a nós os traidores não nos convém por isso não os queremos ». — *Emilio Basterrica.*

—

O bem publico é uma palavra que sôa muito bem nos editoriais da imprensa burgueza; não acontece o mesmo, porém, nas paredes dos nossos estomagos. — *R. S.*

—

Poderás sempre inganar a um, alguma que outra vez a todos; mas sempre a todos... jamais! — *Lincoln.*

—

A politica, é, com muita frequencia, o refujio de todas as nulidades... quasi todos os homens politicos são empiricos; não conhecem das coisas mais que as aparencias superficiais não têm outra ciencia que a de sustentar-se em equilibrio sobre a superficie resvaladiça e movel dos fenomenos sociaes superiores, porque entendem dirijir os destinos de seus semelhantes, os quaes, por sua vez pensam de boa fé que recebem seu impulso. — *G. de Greef.*

MOVIMENTO OPERARIO

U. OPERARIA INTERNACIONAL

Em numerosa reunião de assembléa geral, efeituada no dia 13 do corrente, esta associação tomou conhecimento da circular enviada pela Confederação Operaria Brazileira, concitando o operariado a procurar meios de impedir qualquer guerra na America do Sul.

Depois de se pronunciarem alguns camaradas sobre o assunto, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte moção:

« Conciderando que a guerra é uma manifestação atavica dos povos primitivos e que, de forma alguma, se justifica no estado actual da civilização humana; considerando que a guerra, sobre ser injusta, por resolver o direito pela força, é um dos motivos de que se servem as classes dirijentes para esplorar o povo trabalhdor; considerando que a guerra é o pretêsto permanente de que se servem os governos para gravar, cada vez mais, de impostos o povo; considerando que as tendencias do proletariado universal é para a confraternização geral do povos e que a guerra vem disseminar no seio desses povos o odio e despertar instinctos de vingança; considerando que os proletarios de todas as nacionalidades têm interesses absalutamente comuns contra os seus proprios patricios da classe dirijente, a União Operaria Internacional resolve: aderir á Convenção das Associações Sul-americanas, para isso nomeando um delegado e realizando no dia 1°. de dezembro uma sessão magna de protesto contra a guerra; acatar e propagar todas as resoluções que resultarem dessa reunião, desde que estejam de acordo com os considerados desta moção; recomendar aos seus consocios a propaganda individual das idéas pacifistas. — Secretaria da União Operaria Internacional, em Porto Alegre, 13 de Setembro de 1908. »

U. DOS EMPR. EM PADARIAS

Domingo 13 do corrente, efeituou-se a reunião de assembléa geral anunciada por esta sociedade.

Lida e aprovada a acta anterior, entrou em discussão diverssos assuntos de caracter interno. Em seguida foi lida a circular enviada pela Confederação Operaria Brazileira pedindo a adezão do operariado sul-americano afim de por todos os meios impedir uma declaração de guerra entre os respectivos povos.

A assembléa resolveu fazer sentir a sua franca solidariedade aderindo e se fazendo representar naquela reunião.

Sobre esse assunto falaram ainda diverssos socios sendo em seguida encerrada a sessão.

SINDICATO TIPOGRAFICO

Devido a falta de numero deixou de se efeituar a sessão de assembléa geral deste sindicato, que ficou transferida. Sabemos, entretanto, que na sua prossima reunião tratará de aderir ao projecto da Confederação Operaria Brazileira e que a moioria dos socios propende para que os tipografos de Porto Alegre se façam representar na reunião de 1.° de dezembro.

PELO MUNDO

FRANÇA

A ultima façanha do dejenerado Clemenceau tem produzido no seio do operariado um renovamento de enerjias e um despertar de conciencias que lonje de enfraquecer a Confederação Geral do Trabalho, tem renovado as suas forças combativas e feito comprender ao proletariado o valor e a necessidade da organização sindicalista revolucionaria.

A prisão do conselho confederal tem indignado o proletariado francez e de toda parte tem recebido a C G. T. telegramas das associações, prontas a se pôrem em greve, no caso de continuarem presos seus companheiros de lutas.

A proposito transcrevemos os seguintes trechos da *Voix du Peuple*:

« Esmagar o proletariado organisado pela prisão de alguns militantes, tal é a esperança insensata da burguezia republicana.

Apenas efeituadas as prisões, os reacionarios se poderam convencer da impotencia de seus projectos.

Ao conselho confederal preso, sucede immediatamente um novo conselho confederal.

Compõe-se dos seguintes camaradas: Luquet, secretario da seção das Federações (secretario confederal); Garnery, secretario das Bolsas do Trabalho; Thil e Desplanques encarregados da *Voix du Peuple*.

Si a obra de repressão não termina, si estes militantes caem, por sua vez novos militantes já estão designados.

A classe operaria é bastante rica em enerjias para cançar os esforços dos poderes, encarniçados contra ela.

A Confederação não póde ser destruida. Para alcançar isto seria necessario destruir todas as Federações, dispersar todas as Bolsas do Trabalho, desagregar todos os sindicatos, aniquilar os proprios trabalhadores; e esta obra de destruição desafia todas as forças capitalistas. »

ESTADOS UNIDOS

Em Fort-Mason, California, ao terminar uma conferencia anarquista a nossa coideana Ema Goldman, aprossimou-se-lhe um soldado e ao apertar-lhe a mão fez, em entusiasticas palavras, a sua adezão ao anarquismo. Por este motivo o valente ex-cordeiro compareceu diante de um conselho de guerra.

Em face da natureza do delito — o de pensar livremente, embora garantido pela lei, — é de se temer pela sorte do intrepido resucitado que tão audazmente deu provas de ser um homem diante dos eunucos e imbeceis que antes eram seus mandões e agora são seus juizes. E ainda ha quem se atreve a negar que a liberdade de pensamento está garantida na republica que serve de modelo aos nossos governantes!...

R. ARJENTINA.

A's ultimas datas, estava eminente em Buenos Aires, a greve geral dos sapateiros, como acto de solidariedade aos cortadores da fabrica de calçados « La Arjentina », no caso que estes não fossem atendidos nas reclamações que fizeram sobre melhoramentos.

Esse acto de solidariedade dos sapateiros, em que está empenhada a federação do mesmo oficio, será levado a efeito si o resultado satisfatorio que devem ter os cortadores, que por esse motivo já estão em greve, perigar ou tiver delongas.

São muito frequentes estes belos ezemplos no meio operario arjentino, o que lhe tem valido muitas vitorias, colocando os scapar-dores de um ramo de industria na contingencia de melhorar as condições de seus esplorados, quando ás vezes o melhoramento era dirijido a um só estabelecimento.

Esta é a ação directa, a unica tatica que serve aos trabalhadores e a unica universalmente aceita. Dos seus poderosos efeitos já tem conciencia o operariado desta capital com a greve de outubro.

Quanto á outra tatica — á politica — lérias!...

E' só propria dos simples e... dos finorios!

INGLATERRA.

O governo da Grã Bretanha, a ezemplo do da França, resolveu conceder pensões aos trabalhadores.

Na França para ter direito a elas é preciso que o trabalhador tenha a milagrosa fortuna de passar dos 65 anos; os inglezes, que são mais praticos e previdentes temendo que algum atinja áquela idade, marcaram 85 anos, que nesta época é uma rarissima escepção que alguem chegue lá, mesmo nas classes acomodadas. Com a má alimentação, o escessivo trabalho, falta deljiene, de ar e de luz, o trabalhador sente sua vida destruida dos 35 anos aos 55 que é o massimo que algum póde chegar para as mais das vezes arrastar uma vida miseravel e infeliz. A que vem então essas pensões? Simplesmente a fazer crêr aos trabalhadores que os governos se preocupam com sua situação.

E' fazer-nos de muito injenuos... Então não vemos que nem ao menos são contempladas as viuvas e orfãos de operarios.. ao passo que os dos deputados, militares e graúdos da patria, recebem muitas vezes, por mez, o que daria para viver folgadamente seis mezes ou um ano a uma familia operaria!... E, lá, na Inglaterra, tem deputados socialistas e o ministerio do trabalho! Que belo presente grego é a politica para o trabalhador!...

« a Terra livre », periódico libertario, vende-se a 100 réis o esemplar.

Patria e Internacionalismo

(ESTUDO SOCIOLOJICO)

Do célebre criminalojista e sociologo A. Hamon. A 200 réis o volume.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Vida Nueva. — Acaba de ser publicada em Madrid uma escelente obra de educação racional. E' seu autor o ilustrado professor Juan Benejam que, por muitos anos e com uma tenacidade invejavel, vem lutando em pró de um sistema de educação livre e natural, para a mocidade, no qual sejam desenvolvidas integralmente suas faculdades e aproveitadas as suas tendencias em bem da colectividade social. A leitura da «Vida Nueva» é sumamente atraente e nela os espiritos bons encontrarão um reconforto por verem que no meio da decomposição social em que se debatem os povos comtemporaneos, inda aparecem de quando em quando homens que têm a corajem de dizer verdades e pregar o bem. O sr Benejam, talvez por uma observação errada do meio em que vive, alimenta ainda uma vaga esperança de que um bom governo (republicano, quem sabe?) tratará com sincero interesse de educar o povo, pondo ao seu dispôr todos os ramos de conhecimentos humanos. Engano! O povo educado é um perigo para os governos. E estes, republicanos ou monarquicos, compreendendo isto é que tão facilmente se aliam ao clero para a educação dos filhos do povo, ao mesmo tempo que nos colejios oficiaes inoculam nos espiritos moços umas tantas ideias preconcebidas e erroneas, tornando-se dóceis joguetes de todos os absurdos da actual organização social. O livro do sr. Benejam é de uma real utilidade e os moços muito lucrarão em folhear suas pajinas.

Escola Social. — Da Liga Operaria de Campinas, recebemos um prospecto da sua escola livre, recentemente fundada, e no qual são lançadas as bases de um emprestimo para a aquisição de um predio. A idéa é digna do apoio daquelles que se interessam pela educação do proletariado.

A Capital. — Com esse titulo acaba de aparecer nesta cidade um semanario noticioso das segundas-feiras. E' seu director o conhecido jornalista H Vieira Braga.

La Lotta Proletaria. — De S. Paulo recebemos esse nosso camarada que é orgam da «União dos Sindicatos». E' bem redijida folha.

A Evolução. — Semanario pupular de Jacutinga (Minas).

O Progressista. — Folha humoristica e literaria de Fortaleza (Ceará).

Aratuhype — Orgam noticioso e comercial que vê a luz na cidade de que tira o nome na Bahia.

A Luta

Correspondencia

Luiz L. (Porto Alegre). — Agradecidos pela vossa comunicação. Quando recebemos a vossa carta já tinhamos conhecimento do facto e sabemos mais que o aludido denunciante foi completamente desmascarado diante dos interessados, ficando com aquela cara cinica que lhe é habitual. Oportunamente nos referiremos a esse facto.

S. Propagadora da Leitura. (Ceará). — Atendido.

J. Loperena. (B. Aires) — Fizemos seguir vossa carta. O endereço é: Federação Operaria Brazileira, rua do Hospicio n. 156, Rio de Janeiro.

F. Medeiros. (S Paulo) — A assinatura anual da « Salud y Fuerza » custa 2 pesetas e o seu endereço é: Plaza comercial, 8 (Borne) — Barcelona. — Espanha

Contribuição voluntaria

Lista da Redação. — Kuhlich 2$, Ildefonso 500, Cordon 1$, O. G. 1$, Joaquim Silvano 5$, Pyhus 1$, Luiz Cardozo 1$, Jorey Segli 1$, P. Mayer 1$, A. Hartmann 500, Abaixo o voto! 1$, Io 2$, R. Pusch 1$, J. C. N. 10$, Cesare Narde 2$. Prestes (dos da *Federação*) 1$, Ferla 1$, Abel de Souza 200 Artur de Melo 200, Grupo Editor 40$. — Total 72$400.

Lista de José Francisco dos Santos. — José Francisco dos Santos 2$. Augusto Dias de Melo 2$, Joaquim Hoffmeister 2$, V... Perduto vivo 500, Antonio Ahn 500, Jacobino 500, — Total 7$500

Lista de F. Rayz. — João Martin Peralta 1$000, M. M. 500, F. R. 1$000 — Total 2$500.

Balancete

DESPEZA

N. 36		
Deficit do n. 35	29$270	
Impressão	40$500	
Carretos	4$000	
Selos	3$000	
N. 37		
Impressão	40$500	
Carretos	4$000	
Selos	3$200	124$470

ENTRADAS

Lista da redação	72$400	
Diversas listas	10$000	82$400
Deficit		42$070

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

EM VOLTA DUMA VIDA, de Pedro Kropotkine. 1 vol. 4$000

EVOLUÇÃO, REVOLUÇÃO, IDEAL ANARQUISTA, de Eliseu Reclus. 1 vol. 1$000

PESTE RELIJIOSA, de João Most, 1 vol. 100 réis

BASES DO SINDICALISMO de Emilio Pouget, escelente folheto de propaganda sindicalista, preço 200 réis

PATRIA E INTERNACIONALISMO, de A. Hamon escelente folheto de propaganda anti-militarista preço 200

A SOCIEDADE FUTURA Esplendida obra de Jean Grave, onde a largos traços é delineada a futura sociedade anarquista baseada na solidariedade humana. Esta obra que está traduzida em quasi todas as linguas do mundo, é dividido em 24 capitulos, preço do volume 3$000.

A nossa biblioteca possúe, além dessas obras, um exemplar de muitas outras em portuguez, francez, espanhol e italiano, de sociolojia, ciencias artes, etc., que fazem parte do Gabinete de Leitura d'*A Luta*, franco a todos os operarios isento de qualquer contribuição

—

Fazem parte tambem do Gabinete de Leitura d'*A Luta* além de muitos outros, os seguintes jornais e revistas do movimento:

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarquista do Rio de Janeiro

O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro.

A Luta Proletaria — orgão da Confederação Operaria Brasileira, de S. Paulo

O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.

A Boa Nova — publicação diaria anarquista, de Portugal.

A Greve — publicação diaria operaria, de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.

A Vida — periodico anarquista, de Portugal.

Germinal — periodico anarquista de Portugal

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarquista da Rep. O do Uruguay.

La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay

En Marcha — revista anarquista da Rep do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Arjentina

El Obrero Grafico — orgão das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.

Pensamiento Nuevo — periodico anarquista da Rep Arjentina.

Germen — revista de sociolojia, da Rep Arjentina.

El Sindicato — orgão sindicalista dos caixeiros da Rep. Arjentina.

La Accion Socialista — orgão sindicalista da Rep. Arjentina.

La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep Arjentina.

El Hambriento — periodico anarquista do Perú.

El Oprimido — semanario anarquista do Perú.

Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú

Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação conciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha

Boletin de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux — revista anarquista, da França.

L'Anarchiste — periodico anarquista, da França.

Regeneration — revista anarquista-neo-maltusiana, da França.

La Voix du Peuple — orgão da Federação Geral do Trabalho, da França

Le Libertaire — semanario anarquista, da França.

EM ITALIANO

La Battaglia — semanario anarquista de S. Paulo, Brasil.

L'Agitatore — periodico anarquista da Rep. Arjentina.

La Protesta Umana — publicação diaria anarquista, da Italia

Il Pensiero — revista quinzenal de estudos sociais, da Italia.

La Vita Operaia — periodico anarquista da Italia.